

DF tem polícia de 1º Mundo

FELIPE BARRA/CEDOC

DELEGACIAS SOLUCIONAM 74,81% DOS HOMICÍDIOS. ÍNDICE SE EQUIPARA AOS DE CAPITAIS DE PAÍSES RICOS

A polícia de Brasília soluciona 74,81% dos crimes de homicídio, ficando à frente de muitas capitais de países do primeiro mundo. A informação foi dada ontem pelo secretário de Comunicação, Weligton Moraes, ao contestar informações publicadas pelo jornal *Correio Braziliense* de que o GDF está tirando a polícia das ruas.

Moraes lembra que mesmo com o crescimento populacional, a polícia do DF vem conseguindo índices fantásticos, além do fato de que a violência diminuiu, tendo como base de comparação o ano 2002. "Houve um aumento de 19,18% no índice de recuperação de veículos roubados. Isto quer dizer que dos 8.839 carros roubados ano passado, 5.738 foram recuperados", revela o secretário. Fazendo uma comparação com o ano passado, explica Moraes, foram recuperados 4.852 veículos. Isso significa que 65% dos carros roubados no DF são encontrados pela polícia.

Outro ponto lembrado pe-

lo secretário de Comunicação é a intensificação do combate ao narcotráfico, com a entrega à população da segunda Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes, a DTE 2, há dois anos. Só essa delegacia, depois que começou a operar, já apreendeu 200 quilos de drogas e prendeu 541 traficantes. Moraes enfatiza que "o combate ao tráfico não tem tréguas. Basta ver que em 1999, a polícia prendeu 1.815 pessoas sob acusação de traficar drogas e entorpecentes. Em 2000 ocorreram outras 2.111 prisões e no ano passado foram 2.325 pessoas". De 1999 até o final do ano passado foram apreendidas 1.289 toneladas de drogas foram apreendidas em poder de traficantes.

Moraes diz que há um componente político na campanha do jornal contra a segurança do DF. "O diretor de redação do *Correio Braziliense*, Ricardo Noblat, tinha à sua disposição sete seguranças, que faziam rodízio. Os ataques só começaram depois que a segurança dele foi retirada. "Enquanto havia o privilégio, a segurança estava uma beleza", afirma Moraes. Segundo ele, as notícias como esta referente à segurança, "deixa patente que o desejo do jornalista é continuar produzindo manchetes para o programa eleitoral do PT".

O secretário afirma que a segurança, hoje, é um pro-



POLICIAMENTO ostensivo garante mais segurança à população, conforme demonstram os números da criminalidade

blema nacional, mas no DF ela está bem melhor que em outros estados. A prova disso, disse, é que no final de semana o governador Roriz recebeu 800 novos alunos da Polícia Militar do DF, no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP). Roriz também anunciou a contratação de

mais 800 homens até o final do ano, que já estão sendo treinados. Durante o evento, Roriz entregou à PM, simbolicamente, 19 viaturas modelo Blazer, 25 motocicletas e 1.172 pistolas calibre 40. "Ao contrário dos fatos, o jornal vem distorcendo a verdade. O pior é que ainda encontra uma espécie de apoio da

OAB-DF, que deveria estar preocupada com fatos mais relevantes, como uma campanha pela mudança das leis, muito benevolente com os bandidos", diz.

Em janeiro do ano que vem, uma nova turma de 800 aspirantes deverá ser convocada para o curso. Assim, a PM do DF passará a

contar com um contingente de 15 mil profissionais, entre homens e mulheres. Esse contingente pode chegar a 17 mil membros. Só no governo Roriz já foram contratados cinco mil policiais. Desse total, 80% estão nas ruas, o que significa um PM para cada 215 habitantes em Brasília.

Em dezembro, 800 novos policiais nas ruas

Foram 72 mil candidatos no último concurso para a Polícia Militar do DF, disputando as 1.600 vagas disponíveis. Com isso, em dezembro, 800 novos policiais estarão nas ruas, aptos a atender bem à população. Eles participam do curso de formação de soldados para receber as instruções de como atuar de forma a atender e defender a sociedade. Entre as disciplinas estudadas estão: Policiamento Ostensivo, Direito da Criança e do Adolescente, Direito Processual Penal, Direito Civil, Direito Consti-

tucional, técnica de tiro e defesa pessoal. Nos dois últimos meses do curso eles já estarão participando de operações nas ruas em companhia de policiais mais experientes.

A polícia militar do DF é uma das mais preparadas do país. 30% dos candidatos que tentam uma vaga na corporação têm curso superior. O salário, compatível com o grau de periculosidade da profissão, R\$ 1.720,00, é um dos atrativos, e o que eleva o nível profissional da polícia. No último concurso,

a proporção na disputa por uma vaga foi superior a de muitos cursos da Universidade de Brasília, 40 candidatos por vaga.

E não fica só nisso. A Capital da República sediará, de 25 a 27 de agosto a Segunda Conferência Executiva da Associação Internacional dos Chefes de Polícia (Acp). Tudo porque o DF é referência latino-americana na questão as segurança pública, um modelo a ser seguido pelas demais metrópoles do continente.

Isso tem uma explicação.

O volume de investimentos na área nos últimos anos tem sido o mais elevado já registrado na história do DF. Só de convênios assinados com a União no ano passado, Brasília começou a aplicar R\$ 9,5 milhões no reequipamento das corporações com armas, viaturas e material de apoio. Ainda este mês deverão ser entregues a 14ª CPMind em Santa Maria, a 24ª Delegacia de Polícia em Ceilândia e a 31ª Delegacia de Polícia em Planaltina.

O secretário de Comuni-

cação, Weligton Moraes, faz questão de lembrar que os números do reequipamento podem ser conferidos. Foram adquiridos mais de 600 veículos e recuperados aproximadamente o mesmo número. Isto sem falar nas centenas de motocicletas, 500 coletes a prova de bala, 180 microcomputadores, 150 impressoras. Investiu-se, também, na qualificação dos profissionais da área, além da intensificação do policiamento ostensivo em áreas consideradas críticas.

Cai número de seqüestros

O combate a seqüestro-relâmpago também deu resultados bastante positivo, segundo Weligton Moraes. As estatísticas referentes a dezembro de 2001 mostram os primeiros resultados do combate a esse tipo de crime. Os dados revelam uma tendência de queda este ano. Em 2001, a média de ocorrências por final de semana foi de quatro, totalizando 174, durante todo o ano. No último levantamento de dezembro, registrou-se uma queda surpreendentemente. Com operações permanentes, a média passou para uma ocorrência aos sábados e domingos.

As ações policiais bem sucedidas têm por trás um serviço de inteligência que coordena o fluxo de informações para os organismos da Segurança Pública. Ao contrário do que ocorria em governo anterior, lembra o secretário, a Divisão de Inteligência da Polícia Civil está voltada para o levantamento de informações que auxiliem no combate ao crime organizado. São inúmeros os casos que o trabalho desse setor de inteligência tem ajudado a resolver.

O grau de eficiência da Polícia Civil brasileira na elucidação de ocorrências e na prevenção das ações do crime organizado, resultando na desarticulação de quadrilhas de grande porte vem chamando a atenção de outros governos. "Por ser referência nacional, a Divisão de Inteligência da nossa polícia foi convidada a capacitar os policiais do Estado do Acre, Unidade da Federação governada pelo Partido dos Trabalhadores", revela Weligton Moraes.

Até a oposição reconhece a eficiência da polícia de Brasília. Recentemente, na Câmara Legislativa, o deputado distrital Alírio Neto (PPS) da bancada de oposição, usou a tribuna para contestar críticas levantadas contra a polícia. Alírio contestou declarações do deputado federal Geraldo Magela (PT) quanto à competência da Segurança Pública dizendo que "não me identifiquei ideologicamente com este governo, mas quero deixar bem claro que discordo abertamente da posição do candidato Geraldo Magela, quando se refere à Polícia Civil", disse o distrital.

Números provam que estratégia é correta

Os números, de acordo com Weligton Moraes, são a melhor prova de que a teoria pode ser adotada com sucesso. No caso do DF, afirma ele, são esses números que demonstram a estratégia acertada do GDF na definição de ações para, por exemplo, coibir furtos, roubos, seqüestros e pequenos crimes. Mesmo com o crescimento populacional a violência diminuiu, tendo como base de comparação o ano de 2000.

E não foram somente os roubos e furtos que diminuíram proporcionalmente. Os crimes contra a integridade física do brasileiro também diminuíram. Os índices de homicídio e latrocínio (roubo seguido de morte) também caíram no ano passado. Há dois anos ocorreram 84 casos de latrocínio e no ano passado foram registrados apenas 81, mesmo com o aumento da população. Os homicídios, no mesmo período, caíram de 561 para 557 ocorrências.

O policiamento ostensivo, maior entrosamento com as delegacias e, principalmente, novas orientações quanto ao emprego de homens e equipamentos proporcionaram modificações fundamentais

que resultaram em número positivos no combate à criminalidade na Asa Sul. Dados do 1º Batalhão da Polícia Militar mostram que ocorreu uma redução generalizada no volume de ocorrências na sua área de ação nos meses de janeiro e fevereiro. Esse índice caiu, em alguns locais, até 60%.

De posse de mapas da ação da polícia, o secretário mostra a redução de 30,7% de crimes no Setor Comercial Sul em comparação com o ano passado. Foram 153

ocorrências no primeiro bimestre de 2001, contra 107 no mesmo período deste ano. No Parque da Cidade, um dos pontos críticos da criminalidade, a queda no índice de ocorrências foi de 44,83%,...

O modelo adotado pela Segurança Pública fez a diferença. Diversas operações passaram a ser realizadas diariamente, criando uma rotina, inclusive com ações noturnas. Motociclistas passaram a afazer o policiamento no parque da Cidade, em rondas diárias, tornando o policiamento mais rápido e ágil. O policiamento a pé completou o sistema motorizado nos setores de Autar-



FRANCISCO STUCKERT

COMBATE ao tráfico se beneficiou do maior entrosamento da polícia com as delegacias

quias e Bancário. E para a invasão da Telebrasil, a polícia montada estabeleceu um policiamento permanente.

O Setor Comercial Sul ficou sem as viaturas res-

pensáveis pelas rondas, que tinham pouca mobilidade, em razão dos constantes congestionamentos na área. Elas foram substituídas por policiais a pé e

de motocicletas. Cada setor teve sua peculiaridade levada em conta na hora de se definir que tipo de policiamento seria implantado ali.